

FHC está descontente com desempenho dos tucanos

Alan Marques

Se o PSDB anda descontente com o presidente Fernando Henrique Cardoso, a recíproca também é verdadeira. O Presidente não esconde uma avaliação crítica do desempenho do seu partido. Falta talento para armar o jogo político no Congresso, o que sobra no PFL. E há, entranhado nas lideranças do PSDB, um certo constrangimento em defender, com unhas e dentes, o chamado "choque de capitalismo", que FHC vem imprimindo na economia desde os tempos de ministro da Fazenda. Um choque marcado pela abertura econômica, pela exposição de empresários e banqueiros à concorrência externa e pela idéia de que, quem tem competência que se estabeleça.

Aliás, o Presidente que ele e o cientista político Luciano Martins foram os responsáveis pela redação do discurso que Mário Covas fez no Senado Federal, em 1989, quando do lançamento de sua candidatura à Presidência da República, na eleição ganha por Fernando Collor de Mello. Nesse pronunciamento de Covas, foi usada com toda a força a expressão "choque de capitalismo", como um caminho necessário e advogado pelo PSDB para inserir o Brasil na economia internacional.



FHC comemorou aniversário com tucanos, mas se queixa do partido

A avaliação de FHC sobre a performance dos tucanos foi externada, nos últimos dias, a propósito da enorme inquietação gerada no partido, dado o posicionamento do Presidente no tabuleiro eleitoral de alguns dos estados mais importantes, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O encontro com Paulo Maluf, ex-prefeito de São Paulo, por mais desmentidos e desconversas vindos do Palácio

do Planalto, abalou o PSDB.

O Presidente, à certa altura da reação, foi direto: ele tem o direito de conversar e receber para jantar quem ele desejar. Se ele quer ampliar ao máximo o arco de alianças para a reeleição, o PPB de Maluf terá que ser atraído. "Eles (os tucanos) deveriam se aproximar do presidente, se encostar no Presidente, ao invés de ficarem reclamando", disse FHC.